

# *BULLYING*

## PROPOSTA PARA FORMAÇÃO

2013

**Maria Paula Dias**  
Psicóloga clínica

E-mail:  
[psic.pauladias@gmail.com](mailto:psic.pauladias@gmail.com)

---

### RESUMO

Este artigo constitui-se como uma proposta para formação na temática do *Bullying*. O objetivo geral é sensibilizar técnicos de educação e psicólogos para o fenómeno *bullying*, abordando a problemática nas suas diversas vicissitudes: formas de definir, identificar e encarar a violência implícita, modos de prevenção e tratamento. Os objetivos específicos são promover a prevenção do *bullying*, abordar diversos tipos de intervenientes no *bullying* e analisar as suas inter-relações e informar e formar a comunidade educativa de estratégias para o combate do fenómeno. Pretende-se com esta pequena proposta esclarecer de forma simples aqueles que trabalham diretamente as relações humanas.

**Palavras-chave:** *bullying*, sensibilizar, informar, formar, prevenção e tratamento.

---

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos programáticos desta formação são:

- Noções e definições
- Características do *bullying*
- Classificação do *bullying*
- Participantes do *bullying*
- Palco actual promotor do *bullying*



- Tipo e características da vítima, testemunhas, agressores
- Enquadramento histórico
- Modelos de intervenção
- Soluções paralelas ao *bullying*
- Soluções para as vítimas
- Síntese: considerações penais, psicológicas e terapêuticas
- Últimos recursos
- Recursos on-line
- Recursos comunitários
- Avaliação formativa
- Bibliografia

## 1. NOÇÕES E DEFINIÇÕES

- **Bullying**

- Vem da expressão em inglês **Bully** que significa “agressor” : a pessoa que ataca

- **Bullying**: designa continuação do ato do agressor, juntamente com todos os comportamentos usados por este contra as outras pessoas, (Santos, 2007)

- *O bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal de um aluno através da agressão (Neto, 2005). Não se trata de um episódio esporádico mas sim persistente à mesma vítima que se prolonga ao longo do tempo;*

- *Há desequilíbrio de poder claro entre vítima e agressor;*

- *As vitimas perante as agressões tendem a sentir-se incapaz de se defender (Smith, 1999, cit in Martins, 2005) perante as agressões tende a sentir-se incapaz de se defender pelo facto de estar em desvantagem numérica por ser mais nova, menos forte ou simplesmente ter menos autoconfiança pela falta de assertividade e pouca flexibilidade psicológica perante o agressor ou agressores dos ataques (Fante, 2005);*

- *A criança ou crianças agressivas exploram esta oportunidade para infligir danos à vítima, obtendo desta forma, gratificação, estatuto no seu grupo de pares ou também para obterem ganhos financeiros extorquindo dinheiro ou objetos aos outros (Smith & Morita, 1999 cit. in Martins, 2005);*

- *Normalmente estão em desvantagem numérica ou por ser mais novo/a, menos forte ou simplesmente ter menos autoconfiança;*

- **Bullying- Padrão**

- Comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e repetido várias vezes;
- Objetivos: humilhar, abusar, ferir o outro;
- Poderá ser efetuado por um ou por vários indivíduos;
- Normalmente é contra um só indivíduo;
- Não é um conflito a ser resolvido;
- Está relacionado com o desprezo e poder;
- Está relacionado com o considerar alguém inferior, sem valor logo não merecedor de respeito;
- Está relacionado com a psicopatia enquanto ação psíquica generalizada que advém de uma sociedade mais clivada;
- Está relacionado com a ausência de empatia, compaixão ou vergonha
- Tem por objetivo defender o seu direito em magoar alguém ou controlar os outros
- É uma intolerância à diferença,
- É uma liberdade para excluir, barrar, isolar e segregar outros

## **2. CARACTERÍSTICAS DO BULLYING**

Existem várias formas de bullying:

1. Violência e ataques físicos
2. Gozações verbais, apelidos e insultos constantes
3. Ameaças e intimidações
4. Extorsão ou roubo de dinheiro e pertences
5. Exclusão do grupo de colegas

Outra forma de explicitar as ações de Bullying

- É uma afirmação de poder
- É um abuso de poder, sempre através da humilhação física ou psicológica, sempre através da agressão e da violência



### **3. CLASSIFICAÇÃO DO BULLYING**

#### **□ Pepler e Craig, (1997)**

1. As Formas do bullying mudam com a idade
2. Todas as formas de agressão física ou psíquica são denominadas de bullying
  - 2.1. Bullying escolar
  - 2.2. Assédio sexual
  - 2.3. Ataques de gangues
  - 2.4. Violência no namoro
  - 2.5. Violência conjugal
  - 2.6. Abuso infantil
  - 2.7. Assédio no local de trabalho
  - 2.8. Abuso de idosos
3. Insultos, intimidações, apelidos maldosos, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação em grupo que prejudicam e infernizam a vida de alunos (ou adulto) levando-os à exclusão.

#### **□ Fante, 2005**

1. São precisos no mínimo três ataques contra a mesma vítima durante o ano para podermos classificar estas ações como bullying

#### **□ Lago, Massa e Peidra (2006)**

1. **Violência física** (agressões, empurrões, agressões com objetos)
2. **Violência verbal** (insultar, colocar alcunhas nos colegas, ridicularizar a pessoa publicamente)
3. **Violência psicológica** (através das ações dirigidas a deteriorar a autoestima a fomentar a insegurança e o receio)
4. **Violência social** (propagação de rumores humilhantes sobre a vítima, pretendendo desta forma o isolamento e a exclusão desta)

□ *Neto & Saavedra, 2003 cit in Botelho & Souza, 2007, Martins, 2005)*

*Agressões Diretas e Agressões Indiretas*

#### 1. Acções Diretas

Físicas: bater, chutar, roubar objetos, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo

Verbais: apelidos, insultos, atitudes preconceitos

#### 2. Acções Indiretas:

Divulgação de histórias desagradáveis, indecentes ou com ocorrência de pressões sobre esse indivíduo para que a pessoa seja excluída do seu grupo social

### **4. PARTICIPANTES DO BULLYING**

Na ação de Bullying temos os seguintes participantes:

1. AGRESSORES
2. VITIMAS
3. VITIMAS AGRESSORAS
4. VITIMAS PROVOCADORAS
5. TESTEMUNHAS das VITIMAS E DOS AGRESSORES

### **5. PALCO ATUAL PROMOTOR DO BULLYING**

- Económico
- Social
- Inter-Relacional
- Psicológico

#### **5.1. Plano Económico**

- Economia mais competitiva
- A qualidade tende a desaparecer pelo aumento da oferta desenfreada
- Instabilidade do Mercado Nacional e Internacional
- Desemprego a aumentar



- Frustração e aumento de discriminação
- Formação de grupos, polos ou blocos de pessoas, empresas e instituições como forma de proteção económica e profissional

### **5.2. Plano Social**

- Relações interpessoais precárias
- Anulamento de aspetos como compaixão, ajuda, autenticidade, sinceridade
- Psicopatia promovida e vista como forma de estar socialmente
- Agressividade como forma de defesa

### **5.3.Plano Inter-Relacional**

- Psicopatia
- Anulamento de sentimentos que levam à *ajuda, cuidado, atenção em relação aos outros, competição, posse, afetos* desmedidos, clivados e discriminatórios dos além ditos grupos socialmente “menores”
- Acusação constante do outro
- Corrupção do conhecimento e da Informação

### **5.4. Plano Psicológico**

- Psicopatia
- Anulamento das funções de para-excitação e contenção interna
- Atitudes de poder e subjugação como forma de ser e estar
- Fragilidade egoica com utilização de processos primários como identificação projetiva patológica e clivagem, projeção massiva de partes más do self
- Diminuição da capacidade de se pensar de forma saudável

## **6. TIPOS E CARACTERÍSTICAS DA VITIMA**

- Vitima “passiva”
- Vitima “ativa” - Provocadora

- Vitima “ativa” Agressora

### **6.1. Da vitima**

- Individuo que está exposto de forma repetida e durante algum tempo às ações negativas que ocorrem de forma continuada por um ou mais alunos; (Neto, 2005)
- Apresentam algumas características físicas, comportamentais ou emocionais que podem ser lidas como fragilidades, tornando-as mais vulneráveis aos agressores;
- Esta situação também lhes dificulta o caminho aos colegas;
- Mais passivas, retraídas, infelizes e sofrem com sentimentos tais como vergonha, medo e ansiedade;
- Baixa autoestima que acaba por ser agravada pelas ações de que são alvo, reforçadas também pela indiferença dos adultos;
- Normalmente mantem-se em silêncio face ao sofrimento que estão a passar essencialmente por vergonha do que os outros possam pensar ou pelo medo que sentem do agressor

### **□ Fante, 2005, Botelho & Souza, 2007**

- São geralmente pouco sociáveis,
- Sofrem repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros;
- Poderão não dispor dos recursos, estatuto ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas prejudiciais que recaem sobre si

### **6.2. Da vitima Agressora:**

- Reproduzem os maus-tratos sofridos (agridem e são vitimizados)
- Normalmente passaram por situações de sofrimento na escola como vitimas ou até em contexto familiar e tendem a procurar indivíduos mais vulneráveis que eles para assim transferirem as agressões sofridas
- *Exemplo: A empatia ou a simpatia poderá ser lida pela vitima agressora como facilidade ou fragilidade para infligir mal ao outro*
- Podem ser alunos depressivos, inseguros e desapropriados, procurando humilhar os colegas para encobrirem as suas próprias limitações (Neto, 2005)
- São diferentes dos agressores;
- São impopulares e pelo alto índice de rejeição que recebem por parte dos seus colegas tende a isolar-se ou procurar agressores;

- O aumento de Vitimas Agressoras tem vindo a ser evidenciado por diversos autores e atualmente faz parte obrigatória do palco do bullying, tornando a dinâmica do Bullying cada vez mais extensiva, cujos resultados incidem no aumento do número de vítimas

*(Fante, 2005)*

### **6.3.Das vítimas provocadoras:**

- São crianças que provocam e atraem dessa forma reações agressivas com as quais não sabem lidar eficazmente; (Fante, 2005)
- As vítimas provocadoras tentam a responder quando são atacadas ou insultadas mas geralmente de maneira ineficaz. (não sabe lidar com o que provoca no outro)
- São geralmente responsáveis por causarem tensões, mal-estar no ambiente em que se encontram

## **7. TESTEMUNHAS**

- Defensor ativo da vítima
  - Defensor passivo da Vitima
- 
- São os indivíduos que não se envolvem diretamente no bullying no entanto acabam por conviver num ambiente onde isso ocorre
  - Mantêm o silêncio *pois têm receio de se tornarem na próxima vitima e por não acreditarem em si, como atuar perante aos que assistem e por não acreditarem na atitude da escola, mantem-se em silêncio*
  - Têm simpatia pelas vítimas
  - Condenam o comportamento do agressor
  - Percebem que os alvos favoritos do bullies não são culpados por aquilo que lhes está a acontecer e desejam que os professores intervenham mais eficazmente sobre essas situações (Neto, 2005)
  - Acabam por sentir um grande sofrimento pelo facto de não poderem fazer nada para acabar com o sofrimento dos colegas



*Das testemunhas importa mencionar que muitas destas acabam por acreditar que o uso de comportamentos agressivos contra os colegas acaba por ser o melhor caminho para alcançarem a popularidade e o poder, acabando por isso por se tornarem agressores /Bullies – isto também acontece pois estão envolvidos na situação de Bullying, simpatizam com as vítimas e também têm receio de se tornarem vítimas*

## **8. AGRESSORES**

- Bullie
- Seguidor-participante
- Apoiante -Ativo
- Apoiante- Passivo

### **Dos Agressores:**

- Bully: aluno que tenta vitimizar os seus colegas, aparentemente mais fracos (Fante, 2005)
- Trata-se de indivíduos de ambos os sexos que costumam manifestar pouca empatia pelos outros (Lago, Massa & Piedra, 2006)
- O grande objetivo de um agressor acaba por se manter-se como personagem dominante e agressiva, pois desta forma ficam convencidos que são melhores aceites se se mostrarem mais fortes ou se demonstrarem o seu poder aos outros (Lago, Massa & Piedra, 2006)
- Possuem uma grande falta de autodomínio, autocontrolo;
- A sua raiva e agressividade enquadram-se e são limitadas pelo mal que provocam nos outros
- Os pormenores de outras crianças que se destacam pela gordura ou por exemplo óculos, ou a idade. Não quer dizer que possam ser alvos mais fáceis mas sim mais vulneráveis
- O agressor tende a ser geralmente popular e a envolver-se numa grande variedade de comportamentos antissociais
- Apresenta-se como pessoa segura mas irrita-se facilmente, tem baixa resistência às frustrações e custa-lhe a adaptar-se às normas. Não aceita ser contrariado.
- A fraqueza é um risco que não está disposto a assumir
- Entre os mecanismos que utiliza para ocultar a sua verdadeira fraqueza estão: o minimizar do outro, minimizar os seus atos violentos, acusar a vítima, apresentar raciocínios que o desculpabilizam, invocar os seus direitos, apresentar-se como vítima



- A vítima é que foi culpada pelos abusos a que foi sujeita (*Justificação do Bullie*)
- nota: há um pensamento semelhante entre violador / agressor adulto e as crianças Bullies
- Negação das evidências com desculpas
- Justificações ou mais mentiras com o fim de convencer os outros e a si mesmos de não fez nada pelo qual deve ser repreendido, (Rodriguez, 2007)
- Apresentar-se como vítima em vez de agressor poderá ser uma estratégia que o agressor utilize variadas vezes pois é frequente ouvir um agressor dizer que não maltrata ninguém, que apenas se defende, mostrando deste modo que ele é que tem sido ameaçado;
- Uma das características mais importantes pode ser a grande discrepância entre a imagem que exhibe e as tendências e necessidades que se encontram por baixo dessa imagem (Fante, 2005)

Esta discrepância não passa de uma *simulação permanente*, não passa de defesa contra o sofrimento que geralmente sentem. A perpetuação dos comportamentos negativos poderá estar relacionada com o facto de terem sido vítimas de maus-tratos mas nem sempre.

## **9. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO**

- O início das pesquisas sobre bullying começaram *na Suécia com Olweus (1978)*
- Efetuou estudos longitudinais de rapazes entre os 12 e os 14 anos nas escolas suecas, a propósito de uma série de suicídios em crianças;
- Os países escandinavos, tais como a noruega também se interessou pelos resultados dos estudos e na década de 80 começou a surgir interesse sobre o *fenómeno bullying*; O aumento da agressividade nas Escolas deram ao fenómeno Bullying, uma definição certa e a possibilidade de trabalhar estratégias com vista à melhoria das relações entre as crianças e os restantes intervenientes em contexto educativo; São inúmeros os estudos efetuados pelo Mundo Inteiro, que parte do Fenómeno Bullying, a maior parte caracterizam-se pelos números de bullies e vítimas, e os restantes e com cada vez maior incidência, planos e estratégias de combate à violência entre pares.

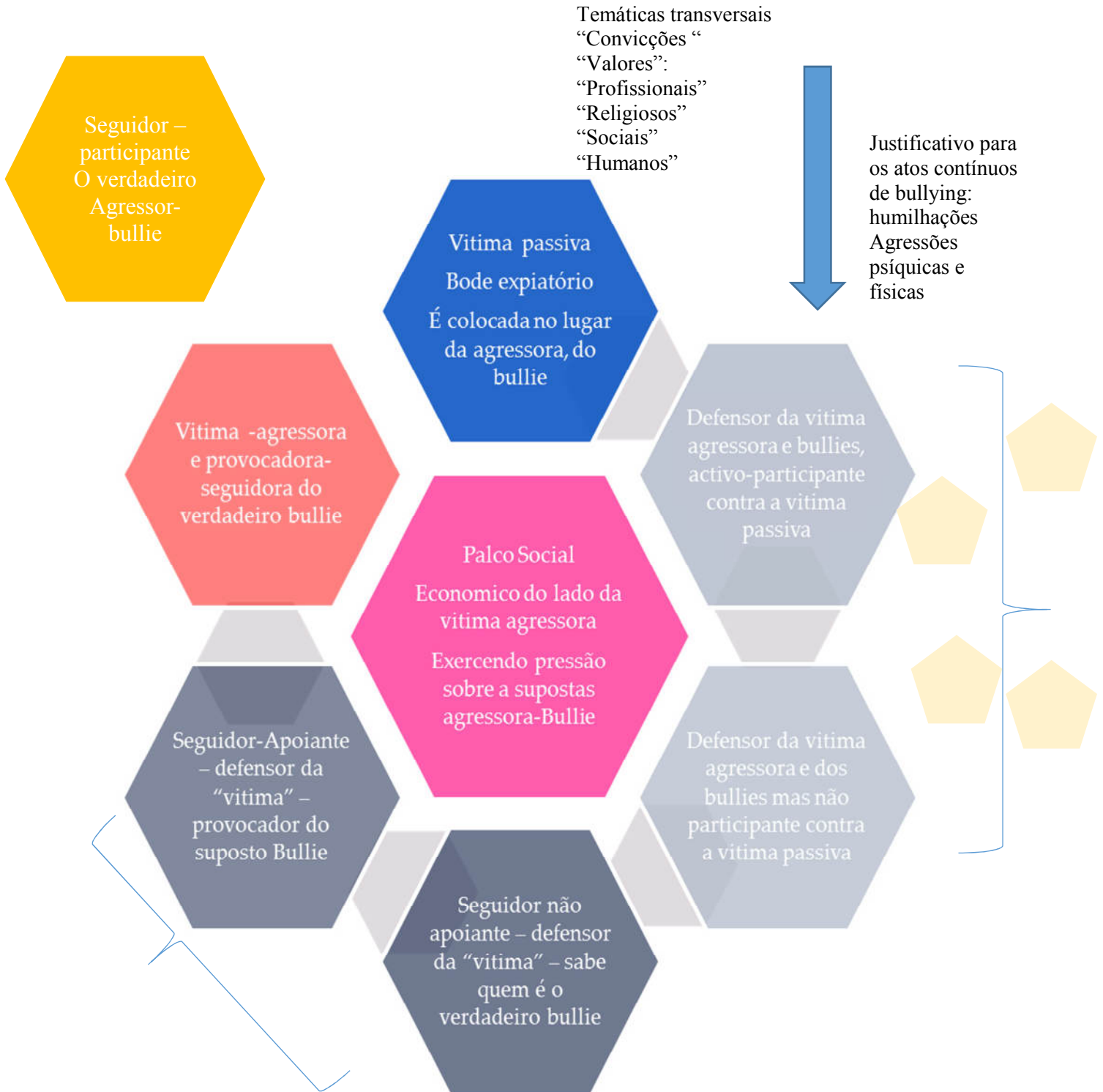


## Apresentação em esquema dos participantes no *bullying*

Esquema 1 – panorama clássico



## Esquema 2 - Panorama Actual



## Testemunhas

### **13. O QUE É QUE ESTÁ EM MUDANÇA?**

#### **☐ Valores**

-Dos valores ou crenças identitárias escolhemos aqueles que consideramos mais importantes:  
*Respeito e o Reconhecimento*

#### **1º Respeito**

- No panorama atual assiste-se à anulação constante do outro, reversão de valores e convicções e anulação do outro, (*Juízo Crítico, Coerência e “Direitos Adquiridos”*)

-Demonstrar respeito pelas pessoas significa aceitar as suas diferenças e trata-los da forma como gostariam de ser tratados e não a forma como julgam ter sido tratados ou a forma como acham que os outros são tratados

#### **2º Reconhecimento (o reconhecer-se a si e o Reconhecer-se ao outro)**

-*Sentimento de Pertença* a um grupo, a uma família, a convicções comuns que cada vez mais são constituídas por um aglomerado de conteúdos vazios de significado;

-*Sentimento de Familiaridade, de identidade e identificação* que nos possibilita deter um sentimento de integridade, único e individual, também cada vez mais afetado pela anulação da diferença que nos permite reconhecer-nos e reconhecer o outro;

#### **☐ Agressividade**

- *É uma forma de conduta com o objetivo de ferir alguém, física ou psicologicamente*
- *Tem um carácter intencional*
- *O individuo procura obter algo, coagir outrem, demonstrar poder e domínio*
- *Tem atualmente tendência a aumentar e sendo reprimida e tornar-se mais refinada;*

#### **1.Definições:**

*Capacidade ou potencialidade de alguém provocar malefícios, ofensas, prejuízos ou destruições, materiais ou morais, a outra pessoa, ou a si mesmo; Origem inata ou instintiva (sendo potencialidade de ação face a diversas situações); Essencial na sobrevivência, desenvolvimento,*

*defesa e adaptação; Elemento protetor que possibilita a construção de um espaço interno;  
Promove a diferenciação entre o eu e outro e a criação de vínculos*

## **2. Caracterização da Agressividade:**

### **3.1. Tipos de Agressividade**

### **3.2. Intencionalidade do Ato**

### **3.3. Natureza da Agressividade**

### **3.4. Formas de Agressividade**

### **3.5. Contextos da Agressividade**

**3.1. Tipos de Agressividade:** **Verbal:** Agressão com recurso a palavras e expressões verbais; **Física:** Agressão com recurso a instrumentos ou o próprio; **Social:** Exclusão de um grupo de pares, por ser alvo de rumores desagradáveis ou simplesmente pelo facto de ninguém falar com a criança;

**3.2. Intencionalidade do Ato:** **Verbal:** Agressão com recurso a palavras e expressões verbais; **Física:** Agressão com recurso a instrumentos ou o próprio; **Social:** Exclusão de um grupo de pares, por ser alvo de rumores desagradáveis ou simplesmente pelo facto de ninguém falar com a criança

### **3.3. Natureza da Agressividade**

**Agressividade Normal:** *Natural; Atitude adaptativa que se transforma durante o desenvolvimento, variando na forma, objetivo e finalidade; Modifica-se ao longo do processo de socialização, havendo tendência para a sua repressão*

**Agressividade Anormal:** *Agressividade excessiva; Existe pouca possibilidade de contenção em face da sua atividade; Surge associada à má formação, a atividades inadequadas para si e para os outros*

### **3.4. Formas de agressividade**

**Agressividade Benigna:** *Biologicamente adaptativa e está ao serviço da vida*

*(Ex: atacar ou fugir para proteger a vida)*

**Agressividade Maligna:** *Não é biologicamente adaptativa e revela-se sob a forma de crueldade ou instinto destrutivo; A agressividade está associada aos conceitos de **Violência e Indisciplina***

No contexto escolar, os estudos que têm vindo a ser feitos, colocam a agressividade ao nível de outros conceitos, igualmente importantes: **Igualdade de tratamento; Legitimidade da autoridade** (desorganização e regras arbitrárias); **Sentimento de mérito e de capacidade de progressão**; É um sentimento de frustração aprovado, consentido e promovido

Desses Estudos, salientamos alguns:

- **Carra (2009)** faz uma separação ao nível construção-destruição das representações em alunos, em França, dividindo a sua amostra em escolas mais violentas e escolas menos violentas. Destas últimas realça um forte sentimento de injustiça e frustração associado ao não poderem participar na sociedade de consumo- sentido social, além sentimento de desigualdade: *estigma, sanções e regras arbitrárias, discriminação* sendo que o recurso ao adulto fica impedido pela sua representação
- **Pereira (2008)** relata que em Portugal, Almeida em 1999 utilizou uma amostra de 6200 estudantes da cidade de Braga e constatou que 20% dos alunos eram autores e 15% alvos desta modalidade de violência.
- **Pereira (2002)** com 3341 estudantes da mesma cidade e 4 escolas da cidade de Guimarães, a qual concluiu que 21,6% dos alunos eram alvos e 15,4% autores, apontando de forma especial, que o local de maior incidência dos casos de bullying ocorriam no momento do recreio escolar.
- **No Brasil, conforme Oliboni (2008)** , no ano de 1997 Canfield utilizando o modelo adaptado do questionário desenvolvido por Olweus desenvolveu uma primeira pesquisa em 4 escolas públicas da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. A ABRAPIA realizou um levantamento com 5875 alunos de 11 escolas da cidade do Rio de Janeiro, constatando que 40,5% dos alunos já se haviam envolvido com casos de bullying, sendo 16,9 % alunos vítimas, 12,7% alunos agressores e 10,9% vítimas/agressores.

#### **14. MODELOS DE INTERVENÇÃO**

Dos programas de intervenção na infância e na juventude que surgiram em todo mundo, salientamos dois tipos de programa: 1. Contra a Violência / 2. Contra o Bullying, que nos parecem completos no âmbito da prevenção primária, secundária e também terciária.



## **1. Contra a Violência**

### **1. School without violence**

#### **Itens:**

*Regras e Regulamentos Escolares e as suas modificações; Livro de instruções para alunos; Programa de Educação Escolar e as suas modificações; Programa de Prevenção Escolar “ Our Choice – Health and Safety and modifications); Resoluções ordinais para a Escola Primária; Procedimentos para lidar com estudantes agressivos; Regras de horas de trabalho organizado pelo Gabinete de Apoio aos estudantes; Padrão do contrato de Estudantes; Padrão do “Pacto de Amizade”; Competição: “Irmão mais velho, Irmã mais velha”; Questionário para distintivo “ Eu não sou diferente”; Requisitos para o Diploma do Estudante Modelo*

### **2. Atividades:**

#### **Os alunos que aderem ao projeto:**

Assinam o pacto de Resoluções: Usam cartões de Identificação; Fazem horas de estudo durante os intervalos; Assinam o pacto de Amizade e tomam conta de alunos mais novos; Organizam Atividades tais como: Competições desportivas, Competições de dança; Ações de Caridade; implementam regras de “fair play”;

#### **Escola e Família juntos**

- Atividades de Prevenção e treino de alunos, professores e familiares; Leituras com os alunos (exemplos: your devil - aggression, “threat for my values – fashion, Media, manipulation”; rights and duties at school”; Police Program of Prevention”; “Attention- A stranger”; “How to protect themselves form the violence in a peer group?; ” Prophylactics Workshops”)

#### **Treinamento dos professores**

- Trabalho com alunos com deficit de atenção e hiperatividade; Workshop Profiláticos “Look in a Different Way”; Mecanismo de Defesas dos Alunos e Disciplina em aula;

#### **Criar uma atitude entre os alunos**

-Obedecer as regras; Trabalhar o comportamentos de acordo o Pacto assinado; Conhecimento das punições por incumprimento das regras; Analisar situações que se tenham passado na escola, ou através de vídeos, com os pais; Lições adicionais com o pedagogo da escola; Trabalho social na Escola; Grupos educacionais com professores, alunos, pedagogos e pais

#### **A Escola pode ser uma segunda casa**



-Utilização da “Trust Box”; Utilização do “Apologise Board”; ”Silent Talks” – Aconselhamento com o pedagogo;

✚ Este é um projeto é oriundo da Polónia- Tarnów e é promovido pela Escola Primária nº 8

✚ *As atividades tiveram início em 2003 e têm continuidade até aos dias de hoje*

## 1. Contra o Bullying

### 1. P.I.C.A.E (programa Anti-Bullying)/ 2. AAT/CT (gestão da Agressividade)

#### ☐ P.I.C.A.E - Espanha

### Objetivo do Projeto:

- Promover e coordenar ações e atividades para combater o bullying

### Atividades:

1. **Campanhas de Alerta** (rádio, televisão, posters nas Estações de Transporte em locais Estratégicos com numero de telefone e email de ajuda

2. **Gabinete de Apoio às vítimas de Bullying-** Apoio Psicológico e trabalho de rua

3. **Workshops com os pais:** prevenção, detetação e ação sobre o bullying/ responsabilidade dos professores/ medidas disciplinares para os professores/

#### 4. **Gabinete psicológico e pedagógico:**

- Criação de um “inspetor” contra o Bullying

- Criação de um protocolo de ação para os professores

- Criação de medidas para o conselho diretivo

- Apoio de vítimas e os seus parentes

- Coordenação de serviços Sociais

5. **Programas a serem implementados na sala de aula,** com os alunos, contra o bullying

6. **Criação de um registo de bullies**

7. **Vigilância de telemóveis** para evitar situações de bullying

8. **Criação de um Observatório de Bullying** contando com a participação de professores, psicólogos, sociólogos

## 9. Bullying e a Lei

Este é um projeto oriundo de Espanha promovido pela *Associação contra o Bullying de Catalunya*

[www.acaecat.es/proyectos](http://www.acaecat.es/proyectos)

*Foi elaborado para todas as escolas da Catalunya*

### ☐ AAT/CT

#### **AAT: Prevenção Terciária**

- a) Em instituições penais,
- b) Assistência ambulatoria em caso de penas suspensas

#### **CT: Prevenção Secundária**

- a) Escolas
- b) Casas juvenis
- c) Centros de jovens

**Objetivo:** criar uma metodologia combinada para a luta contra o abuso escolar

#### **AAT: Fases da Prevenção Terciária**

##### **Fase de Integração**

Tem a duração de um mês (aprox.)

Objetivo: que os participantes tomem contacto com o treino assim como deverão fazer as primeiras reflexões acerca dos motivos do seu comportamento agressivo

##### **Fase de Confrontação**

Tem a duração de dois meses (aprox.)

Confrontação dos participantes em relação ao seu comportamento e os seus efeitos sobre as vítimas; Tomar a perspetiva da vítima; Um método aplicado nesta fase é o “Hot Seat” (jogo da cadeira)

##### **Fase de Redução da Violência**

Tem a duração de 2 meses (aprox.)

Confrontar os participantes com o comportamento e o efeito que tiveram sobre as vítimas com vista a perceberem o abdicar da violência como força e não como fraqueza; reflexão sobre as distorções (threshold) em situações em que os participantes utilizam a agressividade e a violência

##### **CT**



- Tem a duração de um mês ou um ano, dependendo do local onde é implementado
- Pedido formal da Escola no caso de situações de bullying - estabelecido por telefone e depois no campo, para uma **análise detalhada da situação e das suas necessidades**;
- **Gestão da situação** com os professores e formação destes, a partir de uma análise detalhada da situação singular ocorrida: *com objetivos precisos, duração, métodos; e estratégias*
- Os formadores trabalham separadamente com os professores e os alunos

#### **Atividades da AAT e CT:**

- Análise dos motivos das reações agressivas e violentas
- Entrevistas individuais enquanto o grupo de alunos está presente
- Confrontação com o comportamento violento e agressivo
- Exercícios com objetivo de desenvolver empatia para com as vítimas de agressões e violência;
- Exercícios de Relaxamento
- Treino da linguagem corporal dos participantes
- Exercícios de Treino de Competências para saber lidar com e descalando dificuldades e situações críticas

**Este é um projeto é oriundo da Alemanha- Hamburgo e é promovido pela Instituto de Confrontação pedagógica de Hamburgo**

*Atividade que teve início em 1997 e tem continuidade até aos dias de hoje.*

#### **15. SOLUÇÕES PARALELAS AO BULLYING**

- Não se juntar ou recusar a ver a situação de Bullying
- Intervir: defendendo a vítima
- Reportar a um adulto a situação de Bullying
- Convidar a pessoa que foi vítima de bullying a se juntar ao grupo
- Ser amigo da pessoa vítima de bullying
- Distrair o bullie para que ele/ela para de torturar a vítima

## 16. SOLUÇÕES PARA AS VÍTIMAS

### Como é que eu me posso ajudar a não ser vítima de bullying?

- Ignorar o que o Bullie ou Bullies dizem
- Concordar com o que eles dizem – os Bullies não têm qualquer tipo de limites ou satisfação até que se concorde com eles, esperam e desejam uma reação negativa
- Fazer uma piada rápida ou dar uma resposta engraçada
- Mudar de assunto

### Estratégias para as vítimas de Bullying?

- Manter-se em grupo e andar o menos possível sozinho
- Rodear-se de pessoas com quem sinta confiança
- Evitar locais onde os bullies podem estar
- Tomar caminhos diferentes para as aulas ou locais de trabalho

*Nota: Dos autores consultados, nenhum mencionou uma denúncia aos órgãos judiciais competentes: Policia, (PSP, GNR, PJ) ou qualquer instituição pública (DIAP, tribunais) ou privada (APAV, ONG, etc), **apenas outras pessoas, pessoas de confiança. Deve ser seguido o conselho, a nosso entender.***

## 17. SINTESE

Nesta síntese agrupamos as consequências e as intervenções sobre o Bullying da seguinte forma:

17.1. Considerações Penais

17.2. Considerações Psicológicas

17.3 Considerações Terapêuticas

- 17.1 Considerações Penais
- **Jovens entre os 12 e aos 16 anos**

- Se inimputáveis para a lei penal, são aplicadas medidas tutelares educativas

- **Dos 16 aos 18 anos**
  - Se inimputáveis para a lei penal, são aplicadas medidas tutelares educativas (o que não implica a liberdade)
- **Dos 18 anos até à adultícia**
  - a pena poderá ir de 1 a 5 anos de prisão
  - se for verificada ofensa grave à integridade física ou morte, a pena poderá ser agravada entre os 2 e os 10 anos

## **Os Principais Enquadramentos Penais**

### **1.Codigo Penal**

### **2.Lei Tutelar Educativa**

- **Código Penal**

**Do Código Penal salientamos: (Roubo, Art.º 210, até 15 anos); (Discriminação racial, religiosa ou sexual, Art.º 240, “...1.Quem: a) fundar ou constituir organização ou desenvolver atividades de propaganda organizada que incitem à discriminação, ao ódio ou à violência contra pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, religiosa ou orientação sexual ou que a encorajem; b)participar, na organização ou nas atividades referidas na alínea anterior ou lhes prestar assistência, incluindo, o seu financiamento; é punido com pena de prisão de um a oito anos.”); (Assédio Moral); (Difamação, Artº 180, “...Quem, dirigindo-se a terceiro, imputar a outra pessoa, mesmo sob a forma de suspeita, um facto ou formular sobre ela um juízo, ofensivos da sua honra ou consideração, ou reproduzir uma tal imputação ou juízo, é punido com pena de prisão até 6meses ou com pena de multa até 240 dias, A conduta não é punível quando: a) o agente provar a verdade da mesma imputação ou tiver fundamento sério para, em boa-fé, a reputar verdadeira.”), (Art. 181 – Injúria), (Art.º182 – Equiparação), (Art.º 183 – Publicidade e Calúnia), (Artº 163 Coação Sexual, “...1. Quem, por meio de violência, ameaça grave, ou depois de, para esse fim, a ter tomado inconsciente ou posto na impossibilidade de resistir, constranger outra pessoa a sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, ato sexual de relevo é punido com pena de prisão de um a oito anos, 2. Quem, por meio não compreendido no número anterior e abusando de autoridade resultante de uma relação familiar, de tutela ou curatela, ou de dependência hierárquica, económica ou de trabalho, ou aproveitando-se do temor que causou, constranger outra pessoa a sofrer ou a praticar ato sexual de relevo, consigo ou com outrem, é punido com pena de prisão até dois anos...”), (Artº 131 Homicídio; até 16 anos), (Artº132 Homicídio Qualificado, “... Se a morte for produzida em**

*circunstancias que revelem especial censuralidade ou preversidade....., o agente é punido com pena de prisão de doze a vinte e cinco anos ....”), (Art.º 133 Homicídio Privilegiado, Quem matar outra pessoa dominado por compreensível emoção violenta, compaixão, desespero ou motivo de relevante valor social ou moral, que diminuam sensivelmente a sua culpa, é punido com pena de prisão de um a cinco anos)*

- **Lei Tutelar Educativa (lei n.º 166/99 de 14 de Setembro)**

- *Dos 12 aos 16 anos*

- *Prevê medidas tutelares (admoestação/imposição de regras de conduta, obrigações, programas formativos, acompanhamento educativo, internamento em centro educativo, etc.)*

- **Alguns pontos importantes**

**Admoestação** - consiste na advertência solene feita pelo juiz ao menor, exprimindo o carácter ilícito da conduta e o seu desvalor e consequências e exortando-o a adequar o seu comportamento às normas e valores jurídicos e a inserir-se, de uma forma digna e responsável, na vida em comunidade.

- **Artigo 11.º**

- 1. A **reparação ao ofendido** consiste em o menor:

- a) Apresentar desculpas ao ofendido;

- b) Compensar economicamente o ofendido, no todo ou em parte, pelo dano patrimonial;

- c) Exercer, em benefício do ofendido, atividade que se conexasse com o dano, sempre que for possível e adequado.

- 2. A **apresentação de desculpas** ao ofendido consiste em o menor exprimir o seu pesar pelo facto, por qualquer das seguintes formas:

- a) Manifestação, na presença do juiz e do ofendido, do seu propósito de não repetir factos análogos;

- b) Satisfação moral ao ofendido, mediante ato que simbolicamente traduza arrependimento.

- 3. O **pagamento da compensação económica** pode ser efetuado em prestações, desde que não desvirtue o significado da medida, atendendo o juiz, na fixação do montante da compensação ou da prestação, apenas às disponibilidades económicas do menor

- 4. A **atividade exercida em benefício do ofendido** não pode ocupar mais de dois dias por semana e três horas por dia e respeita o período de repouso do menor, devendo salvaguardar um dia de descanso semanal e ter em conta a frequência da escolaridade,



bem como outras atividades que o tribunal considere importantes para a formação do menor.

- 5. **A atividade exercida em benefício** do ofendido tem o limite máximo de doze horas, distribuídas, no máximo, por quatro semanas.
- 6. **A medida de reparação nas modalidades** previstas nas alíneas b) e c) do nº 1 exige o consentimento do ofendido

### **Artigo 13.º - Imposição de Regras de Conduta**

1. A medida de imposição de regras de conduta tem por objetivo criar ou fortalecer condições para que o comportamento do menor se adegue às normas e valores jurídicos essenciais da vida em sociedade.

2. Podem ser impostas, entre outras, as seguintes regras de conduta com a obrigação de:

- a) Não frequentar certos meios, locais ou espetáculos;
- b) Não acompanhar determinadas pessoas;
- c) Não consumir bebidas alcoólicas;
- d) Não frequentar certos grupos ou associações;
- e) Não ter em seu poder certos objetos.

3. As regras de conduta não podem representar limitações abusivas ou desrazoáveis à autonomia de decisão e de condução de vida do menor e têm a duração máxima de dois anos.

### **Artigo 14.º Imposição de Obrigações**

1. A medida de imposição de obrigações tem por objetivo contribuir para o melhor aproveitamento na escolaridade ou na formação profissional e para o fortalecimento de condições psicobiológicas necessárias ao desenvolvimento da personalidade do menor.

2. A imposição de obrigações pode consistir na obrigação de o menor:

- a) Frequentar um estabelecimento de ensino com sujeição a controlo de assiduidade e aproveitamento;
- b) Frequentar um centro de formação profissional ou seguir uma formação profissional, ainda que não certificada;
- c) Frequentar sessões de orientação em instituição psicopedagógica e seguir as diretrizes que lhe forem fixadas;
- d) Frequentar atividades de clubes ou associações juvenis;

e) Submeter-se a programas de tratamento médico, médico-psiquiátrico, médico - psicológico ou equiparado junto de entidade ou de instituição oficial ou particular, em regime de internamento ou em regime ambulatorio.

3. A submissão a programas de tratamento visa, nomeadamente, o tratamento das seguintes situações:

- a) Habituação alcoólica;
- b) Consumo habitual de estupefacientes;
- c) Doença infecto- contagiosa ou sexualmente transmissível;

4. O juiz deve, em todos os casos, procurar a adesão do menor ao programa de tratamento, sendo necessário o consentimento do menor quando tiver idade superior a 14 anos;

5. É correspondentemente aplicável o disposto no n.º 3 do artigo 13.

#### **Artigo 15.º - Frequência de Programas Formativos**

1. A medida de frequência de programas formativos consiste na participação em:

- a) Programas de ocupação de tempos livres;
- b) Programas de educação sexual;
- c) Programas de educação rodoviária;
- d) Programas de orientação psicopedagógica;
- e) Programas de despiste e orientação profissional;
- f) Programas de aquisição de competências pessoais e sociais;
- g) Programas desportivos.

2. A medida de frequência de programas formativos tem a duração máxima de seis meses, salvo

Nos casos em que o programa tenha duração superior, não podendo exceder um ano.

3. A título excepcional, e para possibilitar a execução da medida, o tribunal pode decidir que o menor resida junto de pessoa idónea ou em instituição de regime aberto não dependente do Ministério da Justiça que faculte o alojamento necessário para a frequência do programa

#### **Artigo 16.º – Acompanhamento Educativo**

#### **Artigo 17.º – Internamento**

#### **Artigo 24.º - Condenação em pena de prisão efetiva**



1. Cessa a execução das medidas tutelares **quando o jovem maior de 16 anos** for condenado em pena de prisão efetiva, salvo o disposto no número seguinte.

2. Tratando-se das medidas de admoestação, de reparação ao ofendido na modalidade de compensação económica ou de prestações económicas a favor da comunidade a sua execução não cessa com a condenação em pena de prisão efetiva, nos casos em que a situação concreta do jovem, durante a execução da pena, lhe garanta disponibilidades económicas bastantes para satisfazer os encargos resultantes do cumprimento das medidas.

3. Quando a execução da medida tutelar cesse nos termos do n.º 1, a execução da pena de prisão inicia-se com o trânsito em julgado da sentença condenatória.

- **Considerações Psicológicas**

### **Danos Psicológicos**

- Isolamento
- Perda da capacidade de se relacionar com o outro, e consigo mesmo
- Perturbações do sono, Insónias, pesadelos repetidos
- Surgimento de fobias intensas
- Autoagressões e Mutilações
- Recusa e negação do sofrimento
- Somatizações diversas
- Constituição de patologia, danos graves na estrutura psíquica
- Risco de dependências
- Risco de regredir (patologicamente)

### **Danos Sociais**

- Isolamento
- Afastamento Social particular e significativo
- Redução de habilidades sociais
- Redução de competências para lidar com o outro
- Perda de capacidade de ser “esperto”, de “mobilidade”

- Perda de Assertividade
- Risco de se tornar “vítima” apenas ou se tornar “agressor” apenas
- Risco de ser tornar só com os seus problemas

## **1. Evolução negativa do conceito identificação com o agressor**

### **1.1. Contexto edipiano - neurose**

A outro é objeto de preocupação

O eu (self) é preocupado

O agressor está identificado no Édipo e securizado por mecanismo de defesa secundários

### **1.2. Contexto psicopático - narcisismo**

O outro é objeto de triunfo

O eu apoia-se no outro mas é independente (falso Self)

O agressor está imaginado e é sadio, constitui-se por mecanismos essencialmente primários

### **1.3. Contexto psicopata - psicose**

O outro é fonte de vida

O agressor é real e perverso concreto, constituído por mecanismo primários

## **2. Evolução negativa da Dinâmica Agressor -Vítima**

### **2.1. Contexto edipiano - neurose**

Tende a Desaparecer

Está ao nível da representação simbólica

O agressor está identificado no Édipo e securizado por mecanismo de defesa secundários

### **2.2. Contexto psicopático - narcisismo**

Tende a Aumentar pelo pseudo- sentimento de pertença e reconhecimento

A vítima é objeto de triunfo

O apoio é sobre a agressão e o que pode usufruir da mesma

O agressor é sádico e agressivo

A vítima é enlouquecedora, promove a agressão

### **2.3. Contexto psicopata - psicose**



Tende a aumentar

O agressor é enlouquecedor, agressivo

O Vitima apresenta um quadro de saúde, introspeção, coerência e juízo crítico, tudo aquilo que é oposto ao agressor

A representação simbólica existe ao nível do psicopata, que é a vítima

- **Considerações Terapêuticas**

- Estrutura mental – Intervenção sobre o traumatismo e situação traumatizante – Intervenção sob a postura de vítima (pelos olhos de quem vê a “vítima”)

- Acompanhamento social

- **Vítima**

- Trabalho psicológico de temáticas tais como confiança, medos, e angústias

- Trabalho psicológico da relação consigo mesmo e da relação com o outro

- Reparação da representação interna do outro

- Trabalho psicológico das diversas manifestações que poderão surgir de acordo com os despistes psicopatológicos e da estrutura psíquica

- Trabalho do trilho psicológico seguido pela vítima no processo terapêutico:

Acompanhamento psicológico do caminho escolhido, apoiando

- **Agressor**

- Trabalho psicológico sobre a agressividade e frustração

- Trabalho psicológico da relação consigo mesmo e da relação com o outro

- Reparação da representação interna do outro

- Trabalho psicológico das diversas manifestações que poderão surgir de acordo com os despistes psicopatológicos e da estrutura psíquica

- Trabalho do trilho psicológico seguido pela vítima no processo terapêutico:

Acompanhamento psicológico do caminho escolhido, apoiando

## **19. ÚLTIMOS RECURSOS**

### ▪ Cursos e Formação em Auto-Defesa

*Quais são e Para que servem?*

- Informação
- Proteção compartilhada pelos outros elementos do grupo
- Aprendizagem de mecanismos físicos (e também psicológicos) de proteção
- Poderá haver um aumento de autoestima e com esta o sentimento de alerta baixar e aumento de produtividade

### ▪ Cursos e Formação em Bullying- Formação contínua

*Quais são e para que servem?*

- Informação
- Sensação de proteção que poderá ser concretizável
- Securização

### ▪ Contactos urgentes de pessoas de confiança

*Para que servem?*

- Sentimento de Proteção e defesa ao alcance rápido
- Testemunhas credíveis que o poderão ajudar- alguma baixa de tensão

### ▪ Investir em temáticas tais como inteligência Emocional e terapias alternativas

*Quais são e para que Servem?*

- Diminuição do stress
- Aumento de Autoestima

## **18. RECURSOS ON-LINE**

- 1. <http://www.homepagejuridica.net/>
- 2. [www.bullyngescola.com/](http://www.bullyngescola.com/)
- 3. <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/tudo-bullying-433208.shtml>



- 4. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>
- 5. <http://moocbullying.blogspot.pt/p/blog-page.html>
- 6. <http://www.iacrianca.pt/pt/noticias3/369-iac-cedi-lanca-projeto-bullying-nao>
- 7. <http://prevencaobullying.blogs.sapo.pt/>

## **19. RECURSOS COMUNITÁRIOS**

Para além de familiares e amigos de confiança:

### 1º Consultório de Psicologia Clínica

#### 2º Instituições privadas

- Amnistia-Internacional
- Instituto de Apoio à Criança
- APAV

#### 3. Instituições Públicas

- Escola

## **20. AVALIAÇÃO FORMATIVA**

- Análise de uma Situação de Bullying
- Identificação dos Intervenientes
- Hipóteses de Intervenção



## **22. BIBLIOGRAFIA**

**Barbosa, E & Pinto dos Santos, F. (2010).** Bullying – Modelo Intervenção. *Publicado em* [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)

**Carra, C. (2009).** Pour une Approche Contextuelle de la Violence. Le role du climat d'ecole. *International journal of Violence in School.* (PP. 1-23)

**Código Penal,** Aprovado pelo Decreto- Lei 400/82 de 23 de Setembro ([Legix, 2012](#))

**Eiras, C. (2009).** O Fenómeno do Bullying no Contexto Escolar. Disponível em [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt)

**Fante, C. (2005).** Fenómeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus.

**Lago, A., Massa, J.L. & Piedra, R. (2006).** Criança contra crianças: o bullying, uma perturbação emergente. *Revista na Pediatria,* 64(2), 101-104.

**Lei Tutelar Educativa,** de Eurico dos Santos, (Advogado) de acordo o disposto 166/99 de 14 de Setembro ([Junho de 2011](#))

**Manual of Best Practices for Combating and preventing bullying in educational centers. Education y cultura.** Leonard Da Vinci

**Neto, A. (2005).** Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. *Revista de pediatria,* 81, S164-S172.

**Olweus, D. (1993).** Bullying at school: what we know and what we can do. England: Blackwell Publishing. Disponível em Google Books

**O'Moore M & Mintons, S. J. (2004)** Dealing with bullying in Schools: A training Manual for teachers, Parents and other Professionals. SAGE. Disponível em Goggle Books

**Pereira, B. (2005).** Recreios escolares e prevenção da violência: dos espaços às atividades. Braga: Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho.

**Quiroz, H. C et al (2006)** Bullying in schools – fighting the bully battle. Disponível em [www.schoolsafety.us](http://www.schoolsafety.us).

**Rodriguez, N. E. (2007).** Bullying: Guerra nas Escolas. Lisboa: Sinais de Fogo



**Shore, K. (2006).** The Abc's of Bullying Prevention: A comprehensive Schoolwide Approach. National Professional Resources. Disponível em Google Books.

**Santos, E. S. (2007).** O Bullying em uma escola filantrópica: As crianças contam suas histórias. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Federal Fluminense, Niterói

**Sousa, P. (2012).** Agressividade em Contexto Escolar. Disponível em [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt)

**Vila,C & Diogo,S. (2010).** O Bullying. Disponível em [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt)

